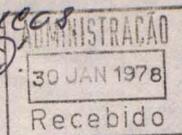


Ao Srs. Diretores dos Serviços
Centrais, para informação.



Joel Serrão
Exm^o Senhor 30/1/78
Dr. Joel Serrão
Digm^o Administrador da
Fundação Calouste Gulbenkian
Serviços Centrais
Lisboa

Em resposta ao vosso officio nº878/SC/77 de 27 de Dezembro passado, sobre árvores doentes no Parque dessa Fundação e depois da visita que aí realizámos, contactando com o Sr^o Eng^o Ramos Lopes e em que fomos acompanhados pelos Eng^o António Barreto e Engenheiro Técnico Conchinhas, vimos apresentar a seguinte:

INFORMAÇÃO

I - Ulmeiros

I,1) Num maciço de ulmeiros existente no Parque, a poente do edifício, alguns indivíduos, apresentam sintomas de uma doença, entre nós conhecida por "Grafiose dos ulmeiros" e causada por um fungo, Graphium ulmi, que é a forma conidial de Ceratostomella ulmi.

O ataque parece ser particularmente intenso em dois exemplares isolados, mais próximos do edifício.

Além da doença, existem infestações de "escólitos" e galerias de "brocas", supondo-se neste caso que se deve tratar de lagartas do género Zeuzera.

A "grafiose", que foi encontrada pela primeira vez na Europa, em 1919 na Holanda, atingiu rapidamente a França, Bélgica e Alemanha e estendeu-se a quase toda a Europa ocidental, causando a morte de elevada percentagem dos ulmeiros existentes, a ponto de, em diversos países, se ir gradualmente substituindo essa espécie por outras árvores, como plátanos, choupos, etc.

Estas breves referências destinam-se apenas a acentuar o carácter de gravidade da doença e a impossibilidade prática de executar qualquer tratamento curativo, tanto mais que o parasita se desenvolve princí-

palmente nos vasos xilémicos, impedindo a normal circulação de água e de substâncias minerais.

No entanto, no nosso país, a doença, em virtude das condições climatéricas, não tem geralmente um ritmo de desenvolvimento tão rápido e, dado o valor ornamental dos ulmeiros e a relativa extensão do maciço existente no vosso Parque, consideramos justificado efectuar certas práticas tendentes a retardar o desenvolvimento do parasita, embora conscientes de que o resultado não pode deixar de ser aliatório.

→ I,2- Fertilização

Um dos cuidados que interessa ter, é o de fornecer às árvores condições de nutrição tendentes a um forte desenvolvimento vegetativo que compense os danos causados pelo Graphium.

Julgamos recomendável, para este fim uma forte adubação completa, mas rica em azoto, como seria, por exemplo empregando cerca de 500 gramas, por árvore, de "Foskamonio 222" ou outro adubo similar.

O adubo seria aplicado durante Fevereiro, em furos no solo, 5 ou 6, em volta de cada árvore, situados mais ou menos numa circunferência de 2 a 3 metros de diametro.

→ I,3- Corte de "sêcos"

Logo no início da vegetação, na chamada "rebentação", para se tornar mais fácil localizar as zonas mortas, é vantajoso cortar os ramos sêcos, evitando assim a permanência nas árvores dessas "fontes" de inóculo e retirando do local e queimando essa "lenha" para impedir que "escólitos", "carunchos" e outros insectos saiam desses ramos, infestando outros exemplares.

Se os dois ulmeiros isolados, já mencionados, ficarem com as copas desequilibradas, prejudicando muito o seu aspecto decorativo, justifica-se a sua eliminação, dado que nelas o ataque da doença parece ser mais intenso do que nas restantes.

Caso contrário, é preferível esperar a reacção das árvores às restantes práticas, que podem tornar indispensável o abate.

→ I,4- Tratamentos insecticidas

Embora diversos insectos, particularmente "escólitos", "bro

cas" e "galerucela", constituam apenas ataques secundários, mais frequentes nas árvores já enfraquecidas pelo ataque da doença, tem interesse tentar combater aqueles parasitas que contribuem para agravar o estado de enfraquecimento dos ulmeiros, apesar de ser um tipo de pragas em que a eficácia dos tratamentos é sempre muito reduzida.

Como é difícil conjugar a melhor oportunidade de tratamento, até porque esta é muito condicionada pela condições ambientes, recomenda-se o emprego de um insecticida que tenha maior persistência, mantendo a eficácia durante mais tempo.

É, por exemplo, o caso dum produto de "lindano", como são os produtos comerciais: Gammexane 50(CUF), Lindafor 90(AGROP), Gama Concentrado(BAYER), etc., empregando-se 25 gramas de matéria activa por hectolitro.

Este tratamento, que se deverá realizar entre Abril e Maio, só poderá no entanto efectuar-se, dispondo de pulverizadores de alta pressão que atinjam, pelo menos, cerca de $3/4$ da altura das árvores, como julgamos existir, por exemplo, na Repartição de Jardins da C.M.L., na Repartição dos Serviços Fitopatológicos do MAP, etc.

II - Eucalipto

Um enorme exemplar de eucalipto localizado próximo do edifício, num talhão situado numa zona reentrante deste, apresenta o terço superior quase completamente seco.

Embora, devido à dificuldade de atingir essa região, não tivéssemos procedido a qualquer exame localizado, consideramos que esse estado deve resultar dum acidente fisiológico, possivelmente relacionado com condições particulares do sistema radicular, etc.)

Como no caso de se optar pelo abate da árvore, a operação teria sempre de ser feita por fases, com cortes a várias alturas, consideramos preferível fazer agora, apenas o seguinte:

II,1 - Corte do terço superior

Esta operação, pelo elevado porte da árvore, é difícil de executar e terá de ser efectuada por pessoal treinado, visto que terão de ser tomados os devidos cuidados:

- Subida com equipamento semelhante ao do pessoal que trabalha nos postes telegráficos.
- Corte efectuados com moto-serra, depois de presas com cordas à região inferior, às pernas a serrar.
- Pincelagem dos golpes com uma solução aquosa de sulfato de cobre (50 gramas por litro) e seu revestimento com um "mastique" comercial ou, na sua falta, com uma mistura de cêra (2 partes), sêbo (duas partes) e resina (1 parte).

II,2 - Fertilização

Por razões idênticas às que foram apontadas em relação aos ulmeiros, também aqui se recomenda, por altura de Fevereiro, a adubação da árvore com 2 quilos de "Nitrofoska 222" aplicados em 15 ou 20 furos, de 30 a 50 cm de profundidade e distribuídos em duas circunferências de cerca de 3 e de 5 m de raio, em volta da árvore.

x

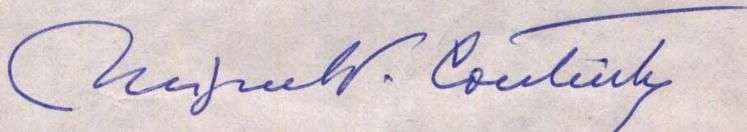
x

x

Julgando ter resumido os aspectos de mais interesse, aqui terminamos a presente "informação".

Aproveitamos para apresentar os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1978



(Prof. Miguel Pereira Coutinho)